



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2014

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
sexta, segunda e terça-feira
5, 8 e 9 de setembro de 2014
número 5.797

FENABAN: ELIMINAR 5 MIL EMPREGOS “NÃO É MUITO”

E ainda acham que podem terceirizar tudo, prática classificada como muito importante para o setor. Bancários cobram fim do corte de vagas

A rodada de negociação da Campanha 2014 que tratou de emprego nos bancos escancarou o que está por trás das milhares de demissões no setor: ganhar ainda mais com essas dispensas, utilizando cada vez mais da terceirização dos serviços. A reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban) foi realizada na quarta 3 e quinta 4 tratando de emprego, além de piso salarial e PCCS (*leia mais na página 3*).

As instituições financeiras (exceto Caixa) cortaram 18.123 postos de trabalho desde janeiro de 2012 – 5.512 só nos últimos 12 meses, o que para a Fenaban “não é muito alto”. Enquanto isso, terceirizam.

“Um absurdo para um setor que ganha tanto, mas a única preocupação dos bancos na mesa foi questionar nossos dados”, relata a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

“A Fenaban assume que a terceirização é muito importante para o setor e parte da premissa de que pode terceirizar tudo. Agora ainda conta com um projeto de governo, anunciado pela candidata Marina Silva, que reforça a terceirização, feito sob encomenda para acabar com os empregos bancários. Estamos preocupados com esse retrocesso”, afirma a dirigente. *Leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8883.*

O Comando criticou o que considera ser uma reestruturação feita para lucrar mais, extinguindo empregos. E cobrou o fim desse corte de vagas colocado em prática especialmente pelas instituições privadas. Para a Fenaban, os trabalhadores é que trocam de empresa diante da quali-

dade do trabalho e por melhores salários, mas não souberam informar de onde retiraram esses dados.

“Nós levamos à mesa números reais que apontam uma grande injustiça cometida pelos bancos. Só no primeiro semestre, o lucro líquido do setor cresceu 17,7%; a receita com prestação de serviços e tarifas por empregado aumentou 11,1%; a carteira de crédito subiu 14,4% e o número de contas correntes por empregado foi elevado em 4,6%. Mas o número de bancários por agência caiu 2,2%”, informa Juvandia, uma das coordenadoras do Comando, questionando o que os bancos chamaram de “ajuste”. “Esse tal ajuste é de fato uma forma de aumentar os lucros.”

De acordo com a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), mais de um milhão de trabalhadores atuam no setor financeiro, mas pouco mais de 500 mil são bancários, com os salários e direitos do setor.

RODADAS – Na próxima semana, dias 10 e 11, está prevista a quarta rodada de negociação para dar continuidade aos debates sobre remuneração. Outras duas foram realizadas tratando de saúde, condições de trabalho, segurança e igualdade de oportunidades.

“Estamos passando toda a pauta, ponto por ponto de acordo com o que foi definido pelos bancários na Conferência Nacional. Cada item é importante, buscar avanços em saúde, segurança, igualdade de oportunidades, emprego e não somente na remuneração. O Comando leva as negociações a sério e esse é um espaço para avançar caso os bancos tenham a mesma postura”, ressalta Juvandia. “A Fenaban ainda deve respostas para a questão das metas e do adoecimento dos trabalhadores, além da extensão dos itens de segurança do projeto piloto de Recife para todo o Brasil. Esse é um anseio dos bancários e não vamos sair da Campanha 2014 sem conquistas também nessas áreas.” ✪



SUA VIDA NO BANCO DARIA QUAL FILME?

Para os bancos, 5 mil demissões não é muito e as dispensas são feitas com responsabilidade. Você concorda? Ajude o Sindicato a contar a história real. Relate pelo Fale Conosco do www.spbancarios.com.br, escolha o setor “site”.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

AO LEITOR

Bancos defendem a terceirização

Mais uma vez os bancos defenderam a terceirização. Na quinta-feira 4, terceira rodada de negociação, a Fenaban disse que a prática é muito importante para o setor bancário e parte da premissa que pode terceirizar tudo.

O Comando Nacional dos Bancários criticou essa forma de gerenciamento, feita pelos bancos para lucrar mais, extinguindo empregos. E cobrou o fim do corte de vagas colocada em prática especialmente pelas instituições privadas. Só no primeiro semestre, o lucro líquido do setor cresceu 17,7%; a receita com prestação de serviços e tarifas por empregado aumentou 11,1%; a carteira de crédito subiu 14,4% e o número de contas correntes por empregado foi elevado em 4,6%. Mas o número de bancários por agência caiu 2,2%.

Para os bancos, os trabalhadores trocam de empresa diante da qualidade do trabalho e por melhores salários.

O Sindicato tem luta histórica contra a terceirização. Fomos às ruas denunciar os deputados favoráveis ao PL 4330, que tramita na Câmara e que legaliza a precarização das relações de trabalho, rebaixando salários e mantendo níveis elevados de rotatividade e insegurança. Vamos continuar lutando contra quem defende a terceirização. Em defesa dos trabalhadores!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

REFORMA POLÍTICA

Plebiscito vai até domingo. Vote "sim"

Objetivo é pressionar Congresso a instituir Constituinte para mudar sistema eleitoral

Coletar 10 milhões de votos em todo o país. Esse é o desafio de cerca de 400 entidades dos movimentos social e sindical que realizam, de segunda 1º a domingo 7, na Semana da Pátria, o plebiscito popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político.

O objetivo é criar uma força social capaz de pressionar o Congresso Nacional pela convocação de uma Constituinte para discutir questões importantes como o financiamento privado de campanhas, a representatividade no

Parlamento e os mecanismos de democracia direta.

Para isso, mais de 30 mil urnas foram instaladas em praças e outros locais movimentados das cidades brasileiras. A votação continua neste final de semana, pelas ruas e também pela internet. Para votar on line acesse <http://bitbitbit.com.br/plebiscito>.

Mudança – A ideia de instituir uma Assembleia Constituinte para debater e aprovar mudanças no sistema político brasileiro foi apresentada em cadeia de rádio e TV



► Mobilização para coletar 10 milhões de votos

pela presidenta Dilma Rousseff, após as manifestações de junho de 2013, mas foi barrada por setores conservadores do Legislativo.

Um dos principais eixos do movimento por reforma política defende o fim do financiamento privado de campanha. “A maio-

ria dos parlamentares tem pouco interesse em alterar as regras porque essas os beneficiam, especialmente o financiamento por empresas, que hoje determinam as eleições no Brasil”, explica Ricardo Gebrim, da coordenação nacional da campanha. ✪

BRADESCO

Autoatendimento volta aos bancários

Processamento de depósitos em envelopes era feito por terceirizados. Sindicato orienta trabalhadores a denunciar caso haja sobrecarga



O Bradesco está passando todo o serviço de processamento de envelopes para seus funcionários nas agências. A medida colocará ponto final à terceirização dessa tarefa, antes feita por trabalhadores com direitos rebaixados em relação à categoria bancária.

“É ótimo que essa tarefa seja internalizada. O Sindicato combate a terceirização porque ela

só prejudica os trabalhadores”, afirma o dirigente sindical Alexandre Bertazzo.

Entretanto, com poucas informações sobre a volta desse serviço, os bancários perguntam se a sobrecarga e as horas extras vão aumentar.

Para garantir condições de trabalho e responder a essas perguntas, o Sindicato questionou o banco.

“Disseram que haverá adequação de espaço, para que o trabalho seja feito com segurança. Ainda falaram em recolocação de funcionários dos polos para as agências e de redimensionamento das carreiras”, informa Alexandre, orientando os empregados a denunciar qualquer problema na transição. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8896

ITAÚ

Epidemia de violência no entorno do ITM

O Sindicato cobra que Itaú pressione o governo estadual para reforçar o policiamento no entorno do ITM, centro administrativo na zona oeste da capital. Na sexta 29, uma funcionária foi vítima de tentativa de roubo. Diante da sua fuga, os bandidos chegaram a atirar. Por sorte ela saiu ilesa. Esse foi mais um de série de roubos, furtos e sequestros que afligem os trabalhadores.

Em agosto, o veículo de um bancário foi arrombado. Em janeiro e fevereiro, duas funcionárias sofreram sequestros-relâmpago e ficaram em poder dos criminosos por uma hora. Uma delas teve o carro roubado.

Diante dessa insegurança, os trabalhadores do ITM organizaram abaixo-assinado para cobrar mais segurança pública na região.

O dirigente Rodrigo Pires ressalta a importância de fazer Boletim de Ocorrência. “Por meio dele, a PM elabora estatísticas de criminalidade e determina o nível de policiamento em cada região”, explica.

Rodrigo enfatiza o pedido por mais policiamento nas proximidades do ITM. “O Itaú alega que tem vigilância privada da porta para dentro e que o governo é responsável pela segurança do lado de fora, mas a instituição também tem de zelar pelos seus trabalhadores e possui poder e influência suficientes para exigir reforço no policiamento da região.” ✪

REVISTA DO BRASIL

Versão eletrônica

Numa ação de sustentabilidade, o Sindicato mudou o formato da *Revista do Brasil*, entregue aos associados. Só receberão a *RdB* impressa sócios que fizerem inscrição no www.spbancarios.com.br/servicos/revistadobra-silimpressa.aspx.

A versão eletrônica pode ser acessada no www.redebra-sil.atual.com.br. ✪

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

CAMPANHA 2014

Bancos informam demitir "com responsabilidade"

Comando cobrou fim das dispensas imotivadas, reforçando que não se trata de números, mas de 5 mil pais e mães de família que perderam seus empregos somente nos primeiros seis meses do ano

Os bancos não querem saber de garantir empregos e acabar com dispensas imotivadas. Os negociadores da Fenaban disseram não a essas reivindicações feitas pelo Comando Nacional dos Bancários na reunião na quinta 4, encerrando a terceira rodada da Campanha 2014.

De acordo com os representantes das instituições financeiras que participam da mesa (BB, Caixa, Bradesco, Itaú, Santander e HSBC), essas demissões são feitas com muita responsabilidade e a maioria dos bancários que deixam seus empregos pedem para sair, o que foi prontamente rebatido pelo Comando com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. Entre agosto de 2013 e julho de 2014, 62,8% dos desligamentos aconteceram por iniciativa dos bancos.

Foi apontado pelo Comando que a falta de funcionários gera grandes filas e transtorna o funcionamento das agências. Para a Fenaban, no entanto, isso é uma questão de gestão que só pode ser definida banco a banco, não cabe à Convenção Coletiva de Trabalho. E que o dimensionamento das agências já é feito com critério e tecnicidade. Os dirigentes sindicais lembraram que a realidade nos locais de trabalho é de sobrecarga e adoecimento dos bancários, com

redução até no horário de almoço. Para a Fenaban, isso é exceção.

“Queremos o fim das demissões e mais contratações para aumentar o número de empregados por agência”, destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. Os bancários reforçaram, ainda, a reivindicação do respeito à jornada de seis horas.

Terceirização – O Comando voltou a cobrar o fim da terceirização por meio da qual os bancos economizam e aumentam seus lucros, retirando direitos dos trabalhadores e pagando salários mais baixos. Mas a Fenaban, mais uma vez, deixou clara a importância dessa prática para o setor e que não pretendem revertê-la. “Para eles, a regulamentação deve permitir terceirizar qualquer área e somos contra”, salienta Juvandia (*leia mais na capa*).

Indenização adicional – Os bancários querem o fim das demissões, mas se acontecerem devem se tornar mais caras. Assim, reivindicam o aumento do valor da indenização adicional como forma de criar barreiras que evitem as milhares de dispensas imotivadas que o setor vem fazendo. A Fenaban se comprometeu a levar o debate às direções das instituições financeiras para ver o que pode ser feito. “Lançamos um desafio: se os bancos têm rotati-



GERARDO LAZZARI

dade tão baixa como dizem, podem aumentar a indenização adicional, não sairia tão caro”, diz Juvandia.

Tecnologia – O Comando quer a instalação de uma comissão para discutir o impacto dos avanços tecnológicos no dia a dia e no emprego bancário. Para os bancos, no entanto, o assunto só pode ser debatido em seminário, como já aconteceu este ano.

Relações de trabalho – Como constantemente a Fenaban remete debates das negociações da campanha para serem feitos banco a banco, o Comando sugeriu a criação de um Comitê de Relações de Trabalho por banco que resolveria essas pendências, fortalecendo o processo negocial. Mas eles negaram, argumentando que seria contra a própria Fenaban.

Abono-assiduidade – Os bancários querem a ampliação do abono-assiduidade para cinco dias. A Fenaban informou que

teve dificuldades com o tema no ano passado, mas se comprometeu a debater com os bancos.

Qualificação – Para a Fenaban, a formação tem de ser preferencialmente preocupação e responsabilidade do funcionário, mas o

Comando insistiu na reivindicação de que as instituições financeiras arquem com os custos das provas de certificação exigidos pelo setor, como CPA 10 e 20. A pauta será analisada pelos bancos. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8906

COMEÇARAM DEBATES SOBRE REMUNERAÇÃO

Os bancários querem critérios transparentes para ascensão profissional nos bancos, com a criação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários para todos. Os negociadores da Fenaban voltaram a afirmar que não há possibilidade de isso constar da CCT, informando que todo bancário sabe o que tem de fazer para ascender na carreira: a meritocracia.

“É meritocracia ou metacracia? O Brasil tem a maior amplitude entre maior e menor salário nos bancos. A remuneração do executivo é 190 vezes maior que o piso da categoria. O PCCS seria uma excelente ferramenta para mudar essa desigualdade e acabar com tamanha injustiça”, reforça a presidenta do Sindicato.

Piso – Os bancos quiseram saber qual a prioridade do tema para os bancários e o Comando deixou claro que é muito alta. “Queremos o aumento do piso para o valor do salário mínimo do Dieese (de R\$ 2.979,25). Seria forma de valorizar a categoria e reduzir a diferença entre o maior e o menor salário no setor”, reforça Juvandia. A Fenaban não aceitou debater como valorização, informando que só apresentará número quando tratar do índice de reajuste salarial.

BANCOS PÚBLICOS

Trabalhadores voltam a negociar com Caixa e Banco do Brasil

Com debates específicos ocorrendo paralelamente às discussões gerais da categoria com a federação dos bancos (Fenaban), os representantes dos trabalhadores realizam a terceira rodada de negociação com as direções da Caixa Federal e do Banco do Brasil.

Caixa Federal – O encontro está marcado para a segunda-feira 8 e tratará das reivindicações dos empregados da Caixa para melhorar as condições estruturais das agências em todo o país, o aumento do número de empregados

por setor e que o banco público totalize 130 mil funcionários. Também serão tratados temas relativos a segurança bancária e terceirização que ficaram pendentes na reunião de 29 de agosto.

Banco do Brasil – No encontro com o BB, no dia 12, será debatida remuneração. Nesse tema, os funcionários exigem: melhoria do PCR (Plano de Carreira e Remuneração), aplicação de 6% nos interstícios do plano por antiguidade, a inclusão dos escriturários

na carreira de mérito, fim dos descomissionamentos, aplicação das três avaliações na GDP (Gestão de Desempenho Pessoal) aos primeiros gestores para evitar a perda de função, entre outras.

Nas duas primeiras rodadas, que trataram de temas como isonomia, os bancos públicos tiveram postura similar de não se posicionar ou negar os pedidos dos trabalhadores.

Acompanhe todas as negociações da Campanha 2014 acessando www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=373. ✪

PREVISÃO DO TEMPO

sex	sáb	dom	seg	ter
Min. 11°C Máx. 23°C	Min. 10°C Máx. 26°C	Min. 13°C Máx. 27°C	Min. 14°C Máx. 28°C	Min. 13°C Máx. 29°C

PROGRAME-SE

O TORNEIO DE PESCA VEM AÍ!

O 6º Torneio de Pesca em Dupla do Sindicato abre inscrições na terça 9. A competição está marcada para 8 de novembro, no Pesqueiro Maeda, em Itu. Para pedir inscrição e regulamento, escreva para edsonpiva@spbancarios.com.br. Fique atento!



COPA DE FUTSAL SÓ DIA 13

A bola não vai rolar nesse fim de semana de 6 e 7 de setembro (feriado) na XVIII Copa de Futsal do Sindicato. Mas o campeonato continua a todo vapor nos próximos jogos, que serão dias 13 e 14. Acompanhe pelo www.gseventos-sp.com.br e também pelo Facebook.

A SEXTA É BLACK NO CAFÉ

A black music vai abalar o Café dos Bancários, na sexta 5, a partir das 20h. A banda Sala Brazil se apresenta com um som bem temperado, cheio de balanço e bom gosto. O Café é exclusivo para bancários e seus convidados e funciona de segunda a sexta-feira, das 17h às 23h. No Edifício Martinelli, Rua São Bento, 413, Centro.

CONHEÇA OS CURSOS DO CFP

O Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato já formou mais de 10 mil alunos. Sindicalizados têm 50% de desconto. O Inglês, iniciante e intermediário, começa em 10 e 11 de setembro, respectivamente. Já Matemática Financeira inicia no sábado 13, das 9h às 13h. Para saber mais, consulte www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294. As inscrições são feitas na sede (Rua São Bento, 413).

CHICO DANÇA ÚLTIMOS DIAS

Para quem gosta de dança, a sugestão é ver Staging Dança Chico Buarque. O espetáculo homenageia os 70 anos de um dos maiores artistas do país. No Teatro J.Safrá (Rua Josef Kryss, s/n, Barra Funda). Sindicalizados pagam R\$ 25. Dependentes, estudantes e seniores pagam R\$ 10 cada. Só nessa sexta 21h30, sábado 21h e domingo 19h.

NÃO PERCA ESTREIA NO DIA 10



A série "Mais Direitos, Mais Humanos" estreia quarta 10, às 19h30, na TV Brasil. Coproduzida pela TVT, são 13 episódios que abordam experiências de jovens, mulheres, indígenas, negros, travestis, surdos, prostitutas ou idosos na defesa de seus direitos.

ELEIÇÃO

Fim do crédito direcionado pode ser fim da casa própria

Programa de governo de candidata à Presidência da República ameaça acesso ao financiamento habitacional, do setor rural e da indústria por meio do BNDES

“Reformularemos o mercado de crédito de tal forma que, gradualmente, se eliminem os direcionamentos obrigatórios.” O trecho está na página 61 do programa de governo da candidata do PSB à Presidência da República, Marina Silva. E é dessa forma, com discrição e economia de palavras, que o documento propõe nada menos do que o fim do crédito direcionado no país.

Por destinação, o crédito no Brasil pode ser livre, concedido a critérios exclusivos dos bancos, e direcionado, aquele que as instituições financeiras são obrigadas, por lei ou regulamentação, a aplicar em determinadas linhas, com taxas subsidiadas. Trata-se de um mecanismo institucional do Estado para garantir a certos segmentos, por conta de sua importância social, condições de financiamento favoráveis.

Assim, hoje, 25% dos depósitos à vista vão obrigatoriamente para o crédito rural; 65% do que entra na caderneta de poupança destina-se ao financiamento imobiliário e 2% dos depósitos à vista rumam para o microcrédito. Além dos recursos do BNDES.

Com a proposta de Marina, os bancos não estariam mais obrigados a dirigir crédito para o setor agrícola ou para o financiamento da casa própria.

O economista André Biancarelli, professor da Unicamp, surpreendeu-se com a proposição: “Acabar com a exigibilidade do crédito é deixar esses segmentos à mer-



cê da lógica do mercado. O argumento seria de que a própria concorrência levaria a menores juros e condições mais favoráveis, mas é preciso considerar que o sistema financeiro brasileiro se organiza como um oligopólio”, criticou. “Por sua importância para a economia, defendo que pelo menos o crédito imobiliário e rural tenham condições favorecidas”, disse.

Ciente de outras propostas da candidata para o setor financeiro, como o Banco Central independente, a criação do Conselho de Responsabilidade Fiscal – órgão externo ao governo que controlaria as contas públicas – e a redução da importância dos bancos públicos, o economista afirma: “Assusta pelo grau de ousadia no conteúdo liberal. É muito mais agressivo do que as propostas da década de 1990, implementadas por Fernando Henrique Cardoso”.

Dados – Estudo do Dieese comprova a importância do crédito direcionado na economia do país. De janeiro de 2008 a dezembro de 2013, o saldo de empréstimos com recursos livres cresceu 70%, enquanto que o crescimento do direcionado chegou a 176%, com destaque para o imobiliário, rural e com recursos do BNDES. Com isso, a participação relativa do direcionado no total de crédito do país passou de 33%, em janeiro de 2008, para 44,4%, em dezembro de 2013. Por outro lado, a participação do crédito livre caiu de 67% para 55,6% no mesmo período.

Ainda de acordo com o estudo, uma das modalidades que mais se expandiu nos últimos anos foi o imobiliário, tornando-se um dos pilares do crescimento do crédito no país. Dados do Banco Central mostram que o volume do saldo da carteira de crédito direcionado para aquisição e financiamento imobiliário cresceu 5,7 vezes (474,8%) entre 2008 e 2013. ✪

Assusta pelo grau de ousadia no conteúdo liberal. É muito mais agressivo do que as propostas implementadas por FHC

André Biancarelli
Economista da Unicamp

